

O PLÁGIO E A ÉTICA: UMA ANÁLISE SOBRE SEU IMPACTO NO DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO

Resumo: *A prática do plágio está disseminada em diversas áreas de atuação no cenário atual. Devido à grande influência no âmbito educacional e a falta de informações concretas que expliquem o porquê essa prática é tão recorrente, o presente artigo foi formulado com o intuito de estabelecer uma relação entre a ética e o plágio, relacionando as opiniões de alunos e professores. Desta maneira, foi realizado um questionário a fim de levantar um banco de dados com informações a respeito do tema, mantendo o total anonimato dos participantes. Com base na análise dos dados e em uma revisão bibliográfica, as relações éticas e penais foram discutidas, expondo casos de pessoas que foram severamente punidas. Deste modo, foi possível correlacionar as respostas e entender quais os métodos de prevenção à Universidade Federal de Ouro Preto vem tomando para diminuir essa prática.*

Palavras-chave: *Plágio. Ética. Formação acadêmica. Educação. Punição.*

1 INTRODUÇÃO

O plágio é uma prática muito disseminada no meio educacional, sendo ocasionado por diversos fatores, como, a falta de instruções, falta de conhecimento e até mesmo desleixo. Um pronunciamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) em 2011 definiu o plágio como “a utilização de ideias ou formulações verbais, orais ou escritas, de outrem sem dar-lhe por elas, expressa e claramente, o devido crédito, de modo a gerar razoavelmente a percepção de que sejam ideias ou formulações de autoria própria”.

Desta forma, pode-se estabelecer a relação do plágio com os princípios éticos do indivíduo. De acordo com Moraes (2003) foi durante o período de reinado da Rainha Inglesa Ana (Statute of Anne) no qual surgiu a primeira lei sobre direitos autorais, chamada de Copyright Act o que mais tarde se tornou a expressão Copyright. Porém, Jardes (2015) discute que desde a época de Roma já se abordava o tema sobre a cópia de uma propriedade intelectual e que somente quase um século depois da primeira lei sobre direitos autorais que de fato foi aprovado um decreto no qual protegia o direito do autor. Portanto, a prática do plágio acompanha a vida do ser humano há bastante tempo.

Sanchez e Innarelli (2012) concluíram que alguns autores definem o plágio de forma a se interpretar que o ato possa ser acidental, entretanto levantaram o argumento no qual a decisão da cópia é fundada em crenças e percepções conscientes do indivíduo, ou seja, não acidental. Assim, vem aumentando o número de normas regulamentadoras em várias instituições de ensino superior com intuito de diminuir o crescente número de plágio, porém, de acordo com Aieres e Pillati (2017) os frutos destas regulamentações não vêm apresentando resultados o suficiente para combater o plágio, uma vez que a diferença entre trabalhos publicados em universidades com e sem aumento em normas, atingiu respectivamente 14,7% e 14,3% de trechos com plágio.

Nesse sentido, com a intenção de refletir sobre o tema, realizou-se uma pesquisa junto aos alunos, professores, colegiados e Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), além do levantamento de métodos por outras universidades, como a utilização de softwares atuando na fiscalização e código de ética e boa conduta da Universidade de Harvard. Com isso, o presente artigo tem como objetivo apresentar as diferentes opiniões dos discentes e docentes, a fim de entender o que leva um aluno a cometer o plágio e como a UFOP vem trabalhando para conscientizar seus discentes.

2 METODOLOGIA

A fim de elaborar um banco de dados com informações a respeito do conhecimento, incidência, prejuízos acarretados e prevenções contra o plágio, foi necessário introduzir um questionário para os alunos e professores. Para isso, a plataforma utilizada para a divulgação do questionário foi através de redes sociais. Faber discute que longos textos podem se tornar desinteressantes para a geração Z (nascidos entre 1990 a 2010), já que requer um tempo considerável para extrair o seu conteúdo. Como o principal foco da pesquisa foram alunos universitários, foi elaborado um formulário enxuto e direto com propósito de alcançar maior adesão.

Com o auxílio do aplicativo de administração de pesquisas “Google Forms” foi elaborado um questionário para os alunos com cinco questões múltiplas escolha, no qual algumas continham um espaço destinado para comentários. Além disso, algumas informações como:

idade, curso e período. Para os professores também foi elaborado um questionário com três perguntas, sendo uma em relação à recorrência do plágio por meio dos alunos e outras duas discursivas, tratando sobre possíveis causas desta prática, bem como opiniões sobre como atuar para mudar o cenário atual. Tal modelo foi adotado na intenção de permitir aos professores uma livre argumentação em suas respostas, de acordo com sua vivência em sala de aula e no acompanhamento de trabalhos científicos.

Por fim, foi levantado junto à UFOP quais os programas e iniciativas a universidade vêm tomando ao longo dos tempos para conscientizar e diminuir o uso indevido de obras realizadas por terceiros sem dar os devidos créditos. Em contato com a Pró-Reitoria de Graduação da UFOP foram informados os meios utilizados para lidar com essa prática, bem como a responsabilidade dos colegiados de cada curso e como fazem para mensurar o número de alunos que fazem o uso de plágio em atividades corriqueiras como relatórios, apresentações, dentre outros.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Uma disciplina obrigatória que foi adicionada à grade curricular do ensino superior em todo o Brasil, a qual é fundamental para o estudante, é a metodologia científica, que de acordo com Oliveira e Valença (2015), foi proposta com o intuito de solucionar os problemas da pesquisa acadêmica. Porém, Aires e Pillati (2017) discorrem que apenas a matéria, não é suficiente o bastante para abordar toda a problemática do plágio. Com isso, surge a necessidade do apoio e manutenção constante das instituições de ensino com o tema, trabalhando com palestras, workshops e até mesmo sanções mais duras.

3.1 Prejuízos acarretados pelo plágio

Se tratando de plágio, existem leis e regulamentos que visam penalizar o autor da cópia. Desta forma, punindo de maneira severa a pessoa que faz o uso indevido de outrem sem devidos créditos ao criador. Desta maneira, prejudicando principalmente a vida acadêmica do aluno, que por sua vez passa grande parte da graduação copiando.

As formas de se cometer plágio no âmbito acadêmico são as mais variadas, estando presente em algumas situações que, por vezes, podem ser consideradas sutis como a cópia de relatórios ou atividades. Outro aspecto muito importante citado por Krokoscz (2011) é a forma como a Universidade de Harvard lida com tal ato. Reconhecida como uma das mais conceituadas universidades em vigor, trata desta questão de forma severa, fornecendo aos seus discentes o acesso ao "Writing Program", que tem por objetivo esclarecer regras sobre o plágio, no qual deixa bem claro ao aluno que independente do motivo, se houver a constatação de plágio em alguma obra, será requerido que o autor abandone a universidade.

Um outro viés de punição é o criminal, que apesar de, por muitos, não ser conhecido atua severamente. A Lei dos Direitos Autorais garante ao autor uma indenização por parte de quem plagiou, além de prever pena de detenção de três meses a um ano e elevando-se para dois a quatro anos em casos de intenção de lucro, seja direto ou indireto, de acordo com o artigo 184 do Código Penal.

3.2 Influência indireta do plágio

Ao cometer o ato do plágio durante a elaboração de alguma atividade, o indivíduo está auto prejudicando, visto que o documento pode estar acessível para qualquer pessoa. Ou seja, o ato pode desestruturar uma carreira já consolidada ou prestes a se consolidar, como por exemplo, a do ex-ministro alemão Karl-Theodor zu Guttenberg e do ex-presidente húngaro Pal

Schmitt, que plagiaram parte de suas teses de doutorado e já em cargos políticos elevados foram denunciados.

Contudo, o plágio também pode prejudicar a terceiros como alguém dentro de um grande centro de pesquisa ou alguma grande universidade, como o ocorrido na Universidade de São Paulo (USP) em 2007, quando o diretor do instituto de física, Alejandro Szanto de Toledo foi acusado de liderar uma pesquisa que plagiou o então professor sênior Mahir Hussein do Instituto de Estudos Avançados da própria universidade. Outro exemplo, em 2011, mais um docente da USP foi punido pelo mesmo motivo, o plágio, neste caso foi um professor pesquisador da área farmacêutica de Ribeirão Preto. Em ambos os casos ocorridos na USP observa-se que pessoas bem sucedidas profissionalmente, após plagiarem alguém, tiveram severas punições, acarretando em grandes prejuízos.

Nesse aspecto, a influência negativa do plágio na vida do aluno é clara, baseando na limitação que a cópia lhe acarretará. Assim, prejudicando-o diretamente quando se trata de elaboração de qualquer obra já que, ao longo do período acadêmico, o estudante se baseou em apenas copiar e não em exercitar a escrita e a sua criatividade.

3.3 Dos alunos

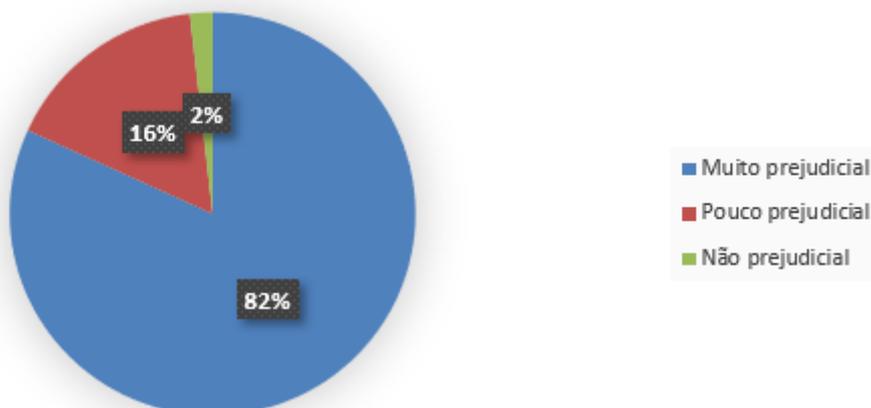
Dentre a pesquisa realizada foi possível contar com uma pluralidade de cursos que abrangeu áreas como as ciências exatas, biológicas e humanas. Dentre isso, foi levantado que 91,9% dos alunos participantes estão dentro da faixa etária de 17 a 24 anos de idade e 88,2% estão cursando os 6 primeiros períodos do curso.

A pesquisa online revelou que 100% dos acadêmicos sabiam o que significa plágio mas, não necessariamente os alunos tem ciência da gravidade em cometê-lo. Romancini (2007), ao discutir esse tema com seus alunos, concluiu a existência do plágio involuntário, o que acarretava produções intelectuais de outros, ou seja, incorriam em plágio. Com isso, condizente com Garschagen et al. (2006) no qual cita três modelos de plágio: integral, parcial e conceitual. Desta forma, a cartilha sobre plágio publicada pelo Instituto de Arte e Comunicação Social aponta que apenas a citação da fonte não é o suficiente para descaracterizar um plágio.

Foi analisado na Figura 1 que 16% dos participantes apontaram que o plágio é pouco prejudicial a pessoa que o comete e 2% que o ato não é prejudicial, provavelmente por falta de instruções adequadas no ensino básico, o qual acarretou a uma cultura prejudicial a vida acadêmica dos alunos. Outro questionamento foi o quanto o plágio acarreta em prejuízo na vida de terceiros e 14% dos estudantes negaram a existência de prejuízo.

Barbastefano e Souza (2007) fizeram um levantamento no qual 50% dos alunos de graduação não caracterizam o plágio como crime segundo a Legislação Brasileira. Outro ponto levantado por Souza e Reinert (2010) traz a insatisfação dos alunos perante a instituição, já que demonstraram um descontentamento ou desinteresse pelo modelo de ensino, corpo docente e curso escolhido. O que pode ser reflexo dos 77% dos alunos entrevistados na pesquisa online, em acreditar que a instituição colabora para a existência do plágio nas produções.

Figura 1: Em relação ao desenvolvimento acadêmico, o quão prejudicial você considera a prática do plágio?



Fonte: Elaboração própria

Por fim, mesmo que 92% dos alunos prefiram notas menores sem colar ou plagiar, muitos julgam esse meio como a única saída para se adequarem aos requisitos de aprovação e, talvez, até mesmo o reconhecimento dentro do curso, o que é evidenciado no grande número de plágio durante a vida acadêmica dos alunos.

3.4 Dos professores

Todos os professores afirmaram que 100% dos alunos cometem plágio ao serem questionados sobre a ocorrência do ato em suas disciplinas. Essa unanimidade aponta, mais uma vez, a falta de instruções ou mesmo capacitação dos alunos em produzir ou expressar os seus pensamentos. Pensando nisso, foi perguntado aos docentes quais seriam as possíveis causas para essa conformidade entre os professores. Assim, foram obtidas diversas respostas, todas pautadas sobre a falta de orientação adequada aos alunos no ensino básico e punições mais severas.

Desta maneira, podemos levantar a necessidade de uma fiscalização maior e um ensino mais eficaz, como é apontado pelo Barbastefano e Souza (2007) no qual, abordam a ineficiência do modelo de ensino para crianças e adolescentes, onde uma das razões para a ocorrência demasiada do plágio em trabalhos é o estímulo à cópia para a realização de atividades, tanto no ensino fundamental quanto no ensino médio.

Outro ponto levantado pelos professores foi a questão da insegurança dos alunos perante a cobrança exercida sobre eles. Assim, podendo acarretar uma baixa autoconfiança e, como consequência, uma falta de estímulo para acreditarem em si mesmos, como relata Marandola (2006) no qual as decisões a serem tomadas, em relação ao planejamento e estilo de vida, podem gerar angústia e ansiedade ao indivíduo. Desta forma, os alunos acabam recorrendo ao plágio para suprir a sua necessidade diante de uma avaliação ou trabalho.

Ao longo do questionário, outra pergunta proposta aos professores foi o que poderia ser sugerido para combater ou prevenir a prática do plágio. Desta maneira, foi possível ter várias linhas de pensamento, porém, todas em um mesmo sentido lógico: a educação. Tal fato, permite levantar a importância da orientação adequada desde o ensino básico e a sua manutenção no decorrer da vida acadêmica do aluno. Pois, baseado na crítica do Filósofo Kant, um dos professores cita: "as pessoas sempre procuram o menor caminho..." e completa com a teoria do Sociólogo Bauman, a qual diz a respeito da fluidez do mundo pós moderno onde é completamente mutável em termos de instituições e estruturas, ou seja, educar de forma constante desde o ensino básico até o superior.

3.5 Da instituição

A Universidade Federal de Ouro Preto aborda o tema de acordo com a Resolução CUNI nº 2060, na qual regulamenta o Código de Convivência Discente e abrange a todos os alunos matriculados, tanto graduandos quanto pós-graduandos. De acordo com o Art 3º do Capítulo II, temos o inciso VIII que informa “Não cometer qualquer forma de plágio” e o Art 4º do Capítulo III no qual o inciso XIII proíbe “Valer-se de meio ilícito ou de modo ímprobo na realização das atividades escolares”.

Desta forma, o Capítulo IV aborda às 5 sanções impostas para o descumprimento do Capítulo II e III.

- a) advertência oral;
- b) repreensão escrita;
- c) suspensão de até 30 dias letivos;
- d) suspensão de até 90 dias letivos;
- e) desligamento.

De acordo a resolução, o aluno que vier a cometer a reincidência será advertido com punições mais severas. Ou seja, caso o discente venha a cometer o plágio somente uma única vez, a universidade o advertirá com o inciso 1 “a” e se o aluno não voltar a incorrer a reincidência até o final do curso, será considerado sem efeito o registro da sanção porém, em caso de insistência na infração prevista, o aluno será acometido pelo inciso 2 “b” depois 3 “c” e assim por diante, salvo o inciso 5 “e”, no qual a comissão do processo disciplinar pode tomar juízo e agir a qualquer instante.

As cinco medidas tem como objetivo punir os alunos que cometerem atos que não corroboram com as normas da UFOP. Com isso, os estudantes matriculados que vierem a cometer o plágio podem ser penalizados de acordo com a interpretação da comissão do processo disciplinar e decidido conforme o Art 175 do Regimento Geral da Universidade Federal de Ouro Preto.

3.6 Da prevenção

De acordo com o presidente do colegiado de uma das engenharias da UFOP, atualmente cada professor dentro de sua disciplina tem a responsabilidade em trabalhar com seus alunos a prevenção do ato em trabalhos, seminários, relatórios, publicações. Desta maneira, cabe ao professor de cada disciplina a responsabilidade de aconselhar, cobrar e advertir os seus alunos, como também, é de sua responsabilidade em seguir com um processo administrativo junto ao colegiado do curso quando o seu aluno comete o plágio, salvo quando há denúncias de terceiros no qual, o colegiado e a comissão do processo disciplinar são os responsáveis.

Santos (2018) aborda a necessidade do estímulo ao uso de softwares detectores de plágio e palestras e cita como exemplo a Universidade Federal do Ceará e a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Dessa forma, é verificado que a utilização de ferramentas tecnológicas se torna uma aliada de extrema importância no auxílio à escrita, podendo ser usadas de duas formas. A primeira consiste no uso de mecanismos para elaboração de referências, sendo necessário apenas que o autor faça a inserção de dados da obra a ser citada. Enquanto a segunda, é de acordo com artifícios para verificar o índice de similaridade do que está sendo produzido com obras intelectuais já existentes, a partir de pesquisas em páginas virtuais assim, podendo ser feita pelo autor para prevenir ou por terceiros para fiscalizar.

Já a Universidade de Harvard, nos mostra o quão a ética em relação à autenticidade de dados em produções científicas e atividades acadêmicas é trabalhada na instituição, uma vez

que a partir de seu código de honra, os alunos fazem um juramento, ao ingressarem no início de cada período letivo ou, até mesmo, antes de uma prova, no qual prometem não plagiar ou colar. Caso o juramento seja descumprido, o aluno tem a ciência que poderá ser desligado da universidade.

CONCLUSÃO

Analisando o contexto histórico é possível observar a disseminação do plágio com a facilidade ao acesso às informações. Nessa perspectiva, pode-se perceber que o modelo de ensino não se desenvolveu com a mesma velocidade da globalização, existindo assim, uma falta de conhecimento ou insegurança dos alunos ao buscar a cópia como uma forma de auxílio no desenvolvimento de atividades e trabalhos escolares.

Baseando nos resultados obtidos, percebeu-se a necessidade de um investimento maior no ensino básico. Assim, foi observado uma grande deficiência na educação mesmo com os alunos mais novos de cursos, ou seja, forma-se estudantes com falta de confiança ou carência de conhecimento. Com isso, os alunos adquiriram uma cultura prejudicial a sua vida acadêmica, podendo ocasionar uma "bola de neve" e o acompanhar pela vida inteira.

Outro ponto bastante relevante é a necessidade de uma maior fiscalização paralela a uma punição mais severa. Contudo, existindo uma coercibilidade de tal modo que o aluno tenha consciência da consequência que pode ser aplicada a ele. Porém, se faz necessário a utilização de métodos para disseminar a existência das normas contra o ato do plágio. Desta forma, é interessante atingir não somente os alunos, como também os professores, já que muitos não estão cientes do atual modelo de prevenção contra o arremedo.

Desta forma, é necessário entender o caso em outro ponto de vista, no qual a falta de confiança do aluno ao transcrever o seu pensamento na realização de uma atividade pode gerar o plágio. Sendo assim, outro motivo que somado a falta de preparo acarreta na cópia, ou seja, é necessária uma reeducação não somente nos ensinamentos básicos como também nos ensinamentos superiores com intuito de auxiliar os alunos com dificuldades. Assim, podendo ser trabalhado na própria disciplina obrigatória metodologia científica, com folhetos, palestras e até mesmo um acompanhamento de psicólogos para conversar com os alunos.

Atualmente a Universidade Federal de Ouro Preto conta com mais de 13000 alunos matriculados, abrangendo a graduação e a pós-graduação. Tendo isso, faz-se necessário a utilização de programas e softwares contra plágio para uma maior eficácia nos monitoramentos das atividades. Desse modo, implicando em uma melhora significativa na vida acadêmica dos alunos e acarretando retornos não somente para quem pretende seguir a área acadêmica como também aos que desejam seguir para o mercado de trabalho (indústria).

Agradecimentos

Os autores agradecem à UFOP, aos docentes, aos alunos, e aos professores Carlos Alberto Pereira e Francielle Câmara Nogueira pelo apoio na realização deste trabalho

REFERÊNCIAS

AIRES, J ,P; PILATTI, L, A. **Medidas de combate ao plágio, adotadas por instituições de ensino superior: uma análise da efetividade das ações na área de Ensino**. REBECT. Ponta Grossa, v.10 n.3 p.163-184, set./dez., 2017.

BARBASTEFANO, R, G; SOUZA C, G. **Percepção do conceito de plágio acadêmico entre alunos de engenharia de produção e ações para sua redução.** Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/274282272_Percepcao_do_conceito_de_plagio_academico_entre_alunos_de_engenharia_de_producao_e_acoes_para_sua_reducao. Acesso em: 15 mai. 2020.

BAUMAN, Z. **MODERNIDADE LÍQUIDA.** Disponível em: <https://tinyurl.com/y7f7o9t5>. Acesso em: 22 mai. 2020.

CÓDIGO DE CONVIVÊNCIA DISCENTE, Disponível em: https://www.soc.ufop.br/public/files/RESOLUCAO_CUNI_2060_ANEXO_0.pdf. Acesso em 17 de mai. 2020

FABER, J. **A geração Z e a evolução das revistas científicas.** Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2176-94512011000400001&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 21 mai. 2020

GARSCHAGEN, B. **Universidade em tempos de plágio.** Disponível em: <http://www.morumbionline.jex.com.br/unifiam+faam+digital/universidade+em+tempos+de+plagio>. Acesso em: 17 mai. 2020.

INNARELLI, P B; SANCHEZ, O, P. **Desonestidade acadêmica, plágio e ética.** Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/gvexecutivo/article/viewFile/22800/21562>. Acesso em: 20 mai. 2020.

JARDES, T. **A Evolução Histórica Sobre os Direitos Autorais.** Disponível em: <https://thajardes.jusbrasil.com.br/artigos/163165791/a-evolucao-historica-dos-direitos-autorais>. Acesso em: 24 mai. 2020

KANT, Immanuel. **A paz perpétua e outros opúsculos.** Textos Seletos. 2ª edição, Petrópolis: Vozes, 1985.

KROKOSZ, M. **Abordagem do plágio nas três melhores universidades de cada um dos cinco continentes e do Brasil.** Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/v16n48/v16n48a11.pdf>. Acesso em: 22 mai. 2020.

MARANDOLA JR, E. **Insegurança Existencial e Vulnerabilidade no Habitar Metropolitano.** Disponível em: http://www.anppas.org.br/encontro_anual/encontro3/arquivos/TA89-13032006-230738.PDF. Acesso em: 18 mai. 2020.

MORAES, R. **Plágio na pesquisa acadêmica: a proliferação da desonestidade intelectual.** Disponível em: http://www.rodrigomoraes.adv.br/arquivos/downloads/Plagio_na_pesquisa_academica_Rodrigo_Moraes.pdf. Acesso em: 15 mai. 2020.

NERY, Guilherme *et al.* **Nem tudo que parece é: entenda o que é plágio.** Disponível em: https://sustentabilidade.ufop.br/sites/default/files/sustentabilidade/files/cartilha_sobre_plagio_academico.pdf?m=1538401905. Acesso em: 17 mai. 2020.

OLIVEIRA, T,A,B; VALENÇA, K,F,P. **A Importância da Metodologia Científica Para o Ensino e Aprendizagem No Ensino**, Disponível em:

https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/17807_10482.pdf. Acesso em 18 de mai. 2020

REINERT, J, N; SOUZA, S, A. **Avaliação de um curso de ensino superior através da satisfação/insatisfação discente**. Disponível em:

https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-40772010000100009&script=sci_arttext&tlnq=pt#fig1. Acesso em: 19 mai. 2020

ROMANCINI, R. **A praga do plágio acadêmico**. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/277250074_A_praga_do_plagio_academico. Acesso em: 18 mai. 2020.

SANTOS, I, L. Ações de combate ao plágio desenvolvidas pelas bibliotecas universitárias da região nordeste. **Revista Associação Catarinense de Bibliotecários**, Florianópolis, v. 23, n. 3, p. 460-464, 2018.

PLAGIARISM AND ETHICS: AN ANALYSIS OF ITS IMPACT ON ACADEMIC DEVELOPMENT

Abstract: *The practice of plagiarism is widespread in several areas of activity in the current scenario. Due to the great influence in the educational field and the lack of concrete information to explain why this practice is so recurrent, this article was formulated with the aim of establishing a relationship between ethics and plagiarism, relating the opinions of students and teachers. In this way, a questionnaire was carried out in order to raise a database with information on the topic, maintaining the total anonymity of the participants. Based on data analysis and a bibliographic review, ethical and penal relations were discussed, exposing cases of people who were severely punished. In this way, it was possible to correlate the responses and understand what prevention methods the Federal University of Ouro Preto has been taking to reduce this practice.*

Keywords: *Plagiarism. Ethic. Academic training. Education. Punishment.*